

## **Integração entre os núcleos de vigilância em saúde de um hospital universitário a partir da vigilância epidemiológica.**

Adriana de Castro Rodrigues Krum  
Carlos André Aita Schmitz  
José Luís Guedes dos Santos  
Natália Garlet  
Verginia Medianeira Dallago Rossato  
Alexandre Vargas Schwarzbald

**INTRODUÇÃO:** o trabalho em redes tem sido apontado como alternativa para a superação do modelo fragmentado e hierárquico no qual estão baseados muitos dos serviços de vigilância em saúde. A noção de rede refere-se a fluxos, circulações, alianças, movimentos com o intuito de disseminar informações entre os seus atores, facilitando também, a sua própria manutenção. Além disso, as redes estão pautadas no desenvolvimento de ações cooperativas e solidárias de caráter interdisciplinar, as quais são fundamentais para o sucesso das ações de vigilância em saúde. **OBJETIVO:** apresentar as ações desenvolvidas no Hospital Universitário de Santa Maria - HUSM para a construção de uma rede interdisciplinar de vigilância em saúde. **MÉTODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência elaborado a partir do conceito de redes e da participação dos autores na organização das oficinas de integração de vigilância em saúde do HUSM. Por iniciativa do Núcleo de Vigilância Epidemiológica Hospitalar – NVEH foram realizadas oficinas mensais de integração (jul-out/07) com a participação da direção, de setores de apoio e dos principais serviços de vigilância em saúde do HUSM (Controle de Infecção Hospitalar, Saúde do Trabalhador, NVEH, Gerência de Risco, Gestão Ambiental e Observatório de Violência). Todas as oficinas contaram com três tempos: Dinâmica de Grupo - DG, Instrumentalização Teórica - IT e Produção Técnica - PT. **RESULTADOS:** as DG simularam situações simultâneas de caos onde a ação dos diversos núcleos era necessária e trouxeram à tona as dificuldades de comunicação e a falta de conhecimento que cada grupo possuía dos demais. Por outro lado, DG de confiança serviram para estreitar as relações pessoais e intersetoriais. A pertinente escolha dos temas de IT embasou a etapa seguinte de PT, na qual a visão de um objeto de trabalho comum (a vigilância de eventos indesejáveis) começou a tomar corpo. **CONCLUSÕES:** a etapa de PT foi vital para que cada setor envolvido demonstrasse aos pares sua própria identidade e operacionalidade. A identificação de um objeto comum levou à construção de uma identidade coletiva: a Coordenação de Vigilância em Saúde. Atualmente, os processos desencadeados levaram a direção do HUSM a definir espaço físico comum e insumos específicos para a criação da nova coordenação.